

VITO

SECURITY



VIBPI

PT BOTA EM PELE IVORY

ES BOTA EN PIEL IVORY

EN BOOT IVORY

FR CHAUSSURES DE SÉCURITÉ HAUTE IVORY

**MANUAL DE
INSTRUÇÕES**
MANUAL DE INSTRUCCIONES
INSTRUCTION MANUAL
MODE D'EMPLOI

INSTRUÇÕES DE UTILIZAÇÃO

- Este calçado de segurança está em conformidade com o regulamento da UE para Equipamentos de Proteção Individual (regulamento 2016/425) e cumpre os requisitos da norma europeia EN ISO 20345: 2011. É certificado pela CTC France (Notified Body 0075), 4 rue Hermann Frenkel - 69367 Lyon cedex 07 – France.
- Calçado de segurança é fabricado com materiais sintéticos e naturais que estão em conformidade com as seções relevantes da EN ISO 20345: 2011 para desempenho e qualidade. Os tamanhos são 37-46.
- Os calçados de segurança são projetados para minimizar o risco de lesões que podem ser infligidas pelo usuário durante o uso. Ele é projetado para ser usado em conjunto com um ambiente de trabalho seguro e não irá prevenir completamente lesões se ocorrer um acidente que exceda os limites de teste da EN ISO 20345: 2011
- O calçado protege os dedos do pé do usuário contra o risco de ferimentos causados por objetos em queda e esmagamento quando usado em ambientes industriais e comerciais onde ocorrem riscos potenciais com a seguinte proteção mais, quando aplicável, proteção adicional.

A proteção contra impactos fornecida é de 200 Joules.

A proteção de compressão fornecida é de 15.000 Newtons.

PROTEÇÃO ADICIONAL PODE SER FORNECIDA, E É IDENTIFICADA NO PRODUTO PELA MARCAÇÃO COMO SEGUE:

Marcação	
Resistência à penetração (1100 Newtons)	P
Inserções não metálicas (Max 0mm penetração prego)	
Propriedades elétricas:	
Condutividade (resistência máxima 100 kΩ)	C
Anti estático (resistência 100 kΩ a 1000 MΩ)	A
Resistência a ambientes hostis:	
Isolação relativamente ao calor	HI
Isolação relativamente ao frio	CI
Absorção de energia (20 Joules)	E
Resistência à água	WR
Proteção metatarso	M
Proteção tornozelo	AN
Resistência ao corte	CR
Superior	
Penetração e absorção de água	WRU
Sola	
Resistência ao contacto superfície quente	HRO
Resistência ao óleo combustível	FO

- É importante que os calçados selecionados para uso sejam adequados à proteção necessária e ao ambiente de uso. Quando um ambiente de uso não é conhecido, é muito importante que uma consulta seja realizada entre o vendedor e o comprador para garantir, sempre que possível, o calçado correto é fornecido.

• Para garantir o melhor serviço e desgaste dos calçados, é importante que os calçados sejam limpos regularmente e tratados com um bom produto de limpeza próprio. Não use agentes de limpeza cáusticos. Quando o calçado for submetido a condições de umidade, após o uso, deve-se permitir que seque naturalmente em um local fresco e seco e não deverá ser seco à força, pois isso pode causar a deterioração do material da parte superior. Quando armazenado em condições normais (temperatura e umidade relativa), a data de obsolescência de um calçado é geralmente:

- 2 anos após a data de fabricação de calçados, incluindo PU;

• Este calçado foi testado com sucesso em relação à EN ISO 20345: 2011 para resistência ao deslizamento e os seguintes símbolos de marcação se aplicam.

Marcação do produto para propriedades de resistência ao deslizamento	Marcação
Ladrilho cerâmico com lauril sulfato de sódio	SRA
Aço com glicerol	SRB
Ladrilho cerâmico com lauril sulfato de sódio e Aço com glicerol	SRC

* **Nota:** derrapagem ainda pode ocorrer em certos ambientes.

• Calçados eletricamente resistentes são fornecidos com um Aviso de Informação conforme exigido pela EN ISO 20345: 2011 que descreve a finalidade, o uso de calçados, a exigência de testes regulares quando em uso, para garantir que o calçado permaneça dentro de níveis de resistência específicos. O calçado deve ser mantido limpo e livre de contaminação entre a superfície da sola e o piso para manter um contato satisfatório. O piso deve ser resistente à eletricidade para garantir que o calçado possa dissipar a eletricidade estática para a terra.

• Se o calçado for cuidado e usado no ambiente de trabalho correto e armazenado em condições de ventilação a seco, deve proporcionar uma boa vida útil, sem falha prematura da sola, costuras superiores e superiores. A vida útil real do calçado depende do tipo de calçado e das condições ambientais que podem afetar o desgaste, a contaminação e a degradação do produto.

A MARCAÇÃO NO CALÇADO DENOTA QUE O CALÇADO ESTÁ

LICENCIADO DE ACORDO COM O REGULAMENTO EPI E É O SEGUINTE:

Exemplo de marcação	Explicação
	Logótipo
VIBPI	Referência
CE	Marcação CE
	Marcação de instruções de utilização
EN ISO 20345:2011	Norma Europeia aplicável
42	Tamanho do calçado
XX- 202X	Mês e ano de fabricação / N.º do lote
S3 SRC HRO	Categoria de proteção, resistência deslizamento, resistência a contactos quentes
Rua da Gândara no. 664 4520-606 S. João de Ver S. M. Feira - Portugal	Endereço do fabricante

Categorias do calçado de segurança:

Categoria	Tipo (*I) e (**II)		Requisitos adicionais
SB	I	II	Requisitos básicos de segurança
S1	I		Região de assento fechado Propriedades anti estáticas Absorção de energia na região do assento Resistência ao óleo combustível
S2	I		Como S1 mais Penetração de água e absorção da parte superior
S3	I		Como S2 mais Resistência à penetração Sola com travas
S4		II	Região de assento fechado Propriedades antiestáticas Absorção de energia na região do assento Resistência ao óleo combustível
S5		II	Como S4 mais Resistência à penetração Sola com travas
* Os calçados Tipo I são feitos de couro e outros materiais, exceto calçados totalmente de borracha ou poliméricos			
** Calçado tipo II totalmente em borracha (ou seja, totalmente vulcanizado) ou totalmente polimérico (ou seja, totalmente moldado)			

- A resistência à penetração de água e as propriedades de absorção de água (WRU, S2, S3) dizem respeito apenas aos materiais superiores e a não garantir a total resistência à água de todo o calçado.

Resistência à penetração

A resistência à penetração deste calçado foi medida em laboratório utilizando uma haste troncada de diâmetro 4,5 mm e uma força de 1100 N. Forças superiores ou hastes de menor diâmetro irão aumentar o risco de ocorrência de penetração. Em tais circunstâncias, medidas preventivas alternativas devem ser consideradas

Dois tipos genéricos de pastilhas resistentes à penetração estão atualmente disponíveis em calçados de EPI.

Estes são os tipos de metal e os de materiais não metálicos. Ambos os tipos atendem aos requisitos mínimos de resistência à penetração do padrão marcado neste calçado, mas cada um tem diferentes vantagens ou desvantagens adicionais, incluindo o seguinte:

Metal: é menos afetado pela forma do objeto / perigo pontiagudo (ou seja, diâmetro, geometria, nitidez), mas devido às limitações do calçado, não cobre toda a área inferior do sapato.

Não metálico: pode ser mais leve, mais flexível e fornecer maior área de cobertura quando comparado ao metal, mas a resistência à penetração pode variar mais dependendo da forma do objeto pontiagudo / perigo (ou seja, diâmetro, geometria, nitidez).

- O calçado é fornecido com uma palmilha amovível. É favor notar que os testes foram efetuados com a palmilha no local. O calçado só deve ser utilizado com a palmilha no lugar. A palmilha só deve ser substituída por uma palmilha comparável fornecida pelo fabricante original do calçado.

Calçado antistático

Calçados anti estáticos devem ser usados se for necessário para minimizar o acúmulo eletrostático, dissipando as cargas eletrostáticas, evitando assim o risco de ignição por faísca de, por exemplo, substâncias e vapores inflamáveis e se houver risco de choque elétrico de qualquer aparelho elétrico partes não foi completamente eliminado. Deve-se notar, entretanto, que o calçado anti estático não pode garantir uma proteção adequada contra choques elétricos, pois apenas introduz uma resistência entre o pé e o chão. Se o risco de choque elétrico não foi completamente eliminado, medidas adicionais para evitar este risco são essenciais. Tais medidas, assim como os exames complementares mencionados a seguir, devem fazer parte da rotina do programa de prevenção de acidentes de trabalho.

A experiência mostra que, para fins anti estáticos, o caminho de descarga através de um produto deve normalmente ter uma resistência elétrica inferior a 1 000 MΩ em qualquer momento ao longo de sua vida útil. Um valor de 100 kΩ é especificado como o limite de resistência mais baixo de um produto, quando novo, a fim de garantir alguma proteção limitada contra choques elétricos perigosos ou ignição no caso de algum aparelho elétrico apresentar defeito ao operar em tensões de até 250 V. No entanto, sob certas condições, os usuários devem estar cientes de que o calçado pode oferecer proteção inadequada e medidas adicionais para proteger o usuário devem ser tomadas em todos os momentos.

A resistência elétrica deste tipo de calçado pode ser alterada significativamente por flexão, contaminação ou umidade. Este calçado pode não desempenhar sua função pretendida se usado em condições húmidas. É, portanto, necessário garantir que o produto seja capaz de cumprir sua função projetada de dissipar cargas eletrostáticas e também de dar alguma proteção durante toda a sua vida. Recomenda-se que o usuário estabeleça um teste interno de resistência elétrica, que é realizado em intervalos regulares e frequentes.

Calçados Classe I podem absorver umidade e podem se tornar condutores se usados por períodos prolongados em condições húmidas e molhadas.

Se o calçado for usado em condições em que o material da sola fique contaminado, os usuários devem sempre verificar as propriedades elétricas do calçado antes de entrar em uma área de risco.

Quando calçado anti estático é usado, a resistência do piso deve ser tal que não invalide a proteção fornecida pelo calçado.

Em uso, nenhum elemento isolante deve ser introduzido entre a sola interna do calçado e o pé do usuário. Se qualquer inserção for colocada entre a sola interna e o pé, a combinação calçado / inserção deve ser verificada quanto às suas propriedades elétricas

Mais informações, contacte:

Central Lobão - Ferramentas Electricas SA

Rua da Gandara no. 664 4520-606 S. João de Ver S. M. Feira - Portugal

Tel: + 351 256 331 080 Fax: + 351 256 331 089

INSTRUCCIONES DE USO

- Este calzado de seguridad cumple con la normativa de la UE para Equipos de Protección Individual (normativa 2016/425) y cumple con los requisitos de la norma europea EN ISO 20345: 2011. Está certificado por CTC France (Notified Body 0075), 4 rue Hermann Frenkel - 69367 Lyon cedex 07 – France.
- El calzado de seguridad se fabrica con materiales sintéticos y naturales que cumplen con las secciones relevantes de EN ISO 20345: 2011 en cuanto a rendimiento y calidad. Tamaños son 37-46.
- El calzado de seguridad está diseñado para minimizar el riesgo de lesiones que el usuario podría infligir durante su uso. Está diseñado para ser utilizado junto con un entorno de trabajo seguro y no evitará completamente las lesiones si ocurre un accidente que exceda los límites de prueba de EN ISO 20345: 2011.
- El calzado protege los dedos de los pies del usuario contra el riesgo de lesiones por caída de objetos y aplastamiento cuando se usa en entornos industriales y comerciales donde ocurren peligros potenciales con la siguiente protección más, cuando corresponda, protección adicional.

La protección contra impactos proporcionada es de 200 julios.

La protección de compresión proporcionada es de 15.000 Newtons.

SE PUEDE PROPORCIONAR PROTECCIÓN ADICIONAL, Y SE IDENTIFICA EN EL PRODUCTO MARCANDO LO SIGUIENTE

Marcación	
Resistencia a la penetración (1100 Newtons)	P
Inserciones no metálicas (Max 0mm penetración clavo)	
Propiedades eléctricas:	
Conductividad (resistencia máxima 100 kΩ)	C
Antiestático (resistencia 100 kΩ a 1000 MΩ)	A
Resistencia a ambientes adverso:	
Aislamiento contra el calor	HI
Aislamiento contra el frío	CI
Absorción de energía (20 Joules)	E
Resistencia al agua	WR
Protección metatarso	M
Protección de tobillo	AN
Resistencia al corte	CR
Superior	
Penetración y absorción de agua	WRU
Suela	
Resistencia al contacto caliente	HRO
Resistencia al fuel oil	FO

- Es importante que el calzado seleccionado para el uso sea adecuado para la protección requerida y el entorno de uso. Cuando no se conoce un entorno de uso, es muy importante que se lleve a cabo una consulta entre el vendedor y el comprador para garantizar, cuando sea posible, que se proporcione el calzado correcto.

• Para garantizar el mejor servicio y desgaste del calzado, es importante que el calzado se limpie y trate con regularidad con un buen producto de limpieza patentado. No utilice agentes de limpieza cáusticos. Cuando el calzado esté sujeto a condiciones húmedas, después de su uso, se debe dejar secar naturalmente en un área fresca y seca y no se debe forzar el secado, ya que esto puede causar el deterioro del material superior. Cuando se almacena en condiciones normales (temperatura y humedad relativa), la fecha de obsolescencia de un calzado es generalmente:

- 2 años después de la fecha de fabricación de los zapatos, incluido el PU;

• Este calzado ha sido probado con éxito según la norma EN ISO 20345: 2011 cláusula 5.3.5 para resistencia al deslizamiento y se aplican los siguientes símbolos de marcado.

Marcado del producto para propiedades antideslizantes	Marcación
Baldosa cerámica con lauril sulfato de sodio	SRA
Acero con glicerol	SRB
Baldosa cerámica con lauril sulfato de sodio y acero con glicerol	SRC

* **Nota:** el deslizamiento aún puede ocurrir en ciertos entornos.

• El calzado resistente a la electricidad se suministra con un Aviso de información según lo exige la norma EN ISO 20345: 2011 que describe el propósito, el uso del calzado y el requisito de pruebas periódicas cuando se usa, para garantizar que el calzado se mantenga dentro de niveles de resistencia específicos. El calzado debe mantenerse limpio y libre de contaminación entre la superficie de la suela y el piso para mantener un contacto satisfactorio. El piso debe ser de un nivel resistente a la electricidad para garantizar que el calzado pueda disipar la electricidad estática a tierra.

• Si el calzado se cuida y se usa en el entorno de trabajo correcto y se almacena en condiciones secas y ventiladas, debe tener una buena vida útil, sin fallas prematuras de la suela, costuras superiores y superiores. La vida útil real del calzado depende del tipo de calzado, las condiciones ambientales que pueden afectar el desgaste, la contaminación y la degradación del producto.

LA MARCA EN EL CALZADO INDICA QUE EL CALZADO TIENE LICENCIA DE ACUERDO CON EL PPE Y EL REGLAMENTO 2016/425 ES EL SIGUIENTE:

Ejemplo de marcación	Explicación
	Logotipo
VIBPI	Referencia
CE	Marcación CE
	Marcación de instrucciones de utilización
EN ISO 20345:2011	Norma Europea aplicable
42	Tamaño del calzado
XX- 202X	Mes y año de fabricación / Número de lote
S3 SRC HRO	Categoría de protección, resistencia al deslizamiento, resistencia a los contactos calientes
Rua da Gandara no. 664 4520-606 S. João de Ver S. M. Feira - Portugal	Dirección del fabricante

Categorías de calzado de seguridad:

Categoría	Tipo (*I) e (**II)		Requerimientos adicionales
SB	I	II	Requisitos básicos de segurança
S1	I		Región de asiento cerrado Propiedades antiestáticas Absorción de energía en la región del asiento Resistencia al fuel oil
S2	I		Como S1 más Penetración y absorción de agua de la pala
S3	I		Como S2 más Resistencia a la penetración Suela con tacos
S4		II	Región de asiento cerrado Propiedades antiestáticas Absorción de energía en la región del asiento Resistencia al fuel oil
S5		II	Como S4 más Resistencia a la penetración Suela con tacos
SBH	Calzado híbrido		
* El calzado de Tipo I está hecho de cuero y otros materiales, excepto el calzado completamente de caucho o completamente polimérico.			
** Tipo II Calzado completamente de goma (es decir, completamente vulcanizado) o completamente polimérico (es decir, completamente moldeado)			

• La resistencia a la penetración del agua y las propiedades de absorción del agua (WRU, S2, S3) se refieren únicamente a los materiales de la parte superior y no garantizan la total resistencia al agua de todo el calzado.

Resistencia a la penetración

La resistencia a la penetración de este calzado se ha medido en laboratorio utilizando un clavo truncado de 4,5 mm de diámetro y una fuerza de 1100 N. Fuerzas más altas o clavos de menor diámetro incrementarán el riesgo de que ocurra la penetración. En tales circunstancias, deben considerarse medidas preventivas alternativas.

Actualmente se encuentran disponibles dos tipos genéricos de insertos resistentes a la penetración en el calzado PPE. Se trata de tipos metálicos y de materiales no metálicos. Ambos tipos cumplen con los requisitos mínimos de resistencia a la penetración de la norma marcada en este calzado, pero cada uno tiene diferentes ventajas o desventajas adicionales, incluidas las siguientes:

Metal: se ve menos afectado por la forma del objeto afilado / peligro (es decir, diámetro, geometría, nitidez) pero debido a las limitaciones de fabricación de calzado no cubre toda la zona inferior del zapato;

No metálico: puede ser más ligero, más flexible y proporcionar una mayor área de cobertura en comparación con el metal, pero la resistencia a la penetración puede variar más dependiendo de la forma del objeto afilado / peligro (es decir, diámetro, geometría, nitidez)

• El calzado se suministra con una plantilla extraíble. Tenga en cuenta que las pruebas se llevaron a cabo con el calcetín puesto. El calzado sólo debe utilizarse con el calcetín puesto. El calcetín sólo podrá ser sustituido por un calcetín comparable suministrado por el fabricante original del calzado.

Calzado antiestático

La resistencia a la penetración de este calzado se ha medido en laboratorio utilizando un clavo truncado de 4,5 mm de diámetro y una fuerza de 1100 N. Fuerzas más altas o clavos de menor diámetro incrementarán el riesgo de que ocurra la penetración. En tales circunstancias, deben considerarse medidas preventivas alternativas.

Actualmente se encuentran disponibles dos tipos genéricos de insertos resistentes a la penetración en el calzado PPE. Se trata de tipos metálicos y de materiales no metálicos. Ambos tipos cumplen con los requisitos mínimos de resistencia a la penetración de la norma marcada en este calzado, pero cada uno tiene diferentes ventajas o desventajas adicionales, incluidas las siguientes:

La experiencia ha demostrado que, con fines antiestáticos, la ruta de descarga a través de un producto debería tener normalmente una resistencia eléctrica de menos de 1000 MΩ en cualquier momento durante su vida útil. Se especifica un valor de 100 kΩ como el límite de resistencia más bajo de un producto, cuando es nuevo, con el fin de garantizar una protección limitada contra descargas eléctricas peligrosas o ignición en caso de que algún aparato eléctrico se estropee al funcionar con voltajes de hasta 250 V. Sin embargo, bajo ciertas condiciones, los usuarios deben ser conscientes de que el calzado puede brindar una protección inadecuada y deben tomarse disposiciones adicionales para proteger al usuario en todo momento.

La resistencia eléctrica de este tipo de calzado puede modificarse significativamente por flexión, contaminación o humedad. Es posible que este calzado no realice su función prevista si se usa en condiciones de humedad. Por lo tanto, es necesario asegurarse de que el producto sea capaz de cumplir con su función diseñada de disipar cargas electrostáticas y también de brindar cierta protección durante toda su vida. Se recomienda que el usuario establezca una prueba interna de resistencia eléctrica, que se lleva a cabo a intervalos regulares y frecuentes.

El calzado de clase I puede absorber la humedad y volverse conductor si se usa durante períodos prolongados en condiciones húmedas y mojadas.

Si el calzado se usa en condiciones en las que el material de la suela se contamina, los usuarios siempre deben verificar las propiedades eléctricas del calzado antes de ingresar a un área de peligro.

Cuando se utilice calzado antiestático, la resistencia del suelo debería ser tal que no invalide la protección proporcionada por el calzado.

Durante el uso, no deben introducirse elementos aislantes entre la suela interior del calzado y el pie del usuario. Si se coloca algún inserto entre la suela interior y el pie, se debe verificar la combinación de calzado / inserto para verificar sus propiedades eléctricas.

Más información, póngase en contacto con:

Central Lobão - Ferramentas Electricas SA

Rua da Gandara no. 664 4520-606 S. João de Ver S. M. Feira - Portugal

Tel: + 351 256 331 080 Fax: + 351 256 331 089

USER INSTRUCTION

- This safety footwear complies with the EU regulation for Personal Protective Equipment (regulation 2016/425) and meets the requirements of the European standard EN ISO 20345:2011. It is certified by CTC France (Notified Body 0075), 4 rue Hermann Frenkel - 69367 Lyon cedex 07 – France.
- Safety Footwear is manufactured using both synthetic and natural materials which conform to the relevant sections of EN ISO 20345:2011 for performance and quality. The sizes are 37-46.
- Safety Footwear is designed to minimise the risk of injury which could be inflicted by the wearer during use. It is designed to be used in conjunction with a safe working environment and will not completely prevent injury if an accident occurs which exceeds the testing limits of EN ISO 20345:2011
- The footwear protects the wearer's toes against risk of injury from falling objects and crushing when worn in industrial and commercial environments where potential hazards occur with the following protection plus, where applicable, additional protection.

Impact protection provided is 200 Joules.

Compression protection provided is 15,000 Newton's.

ADDITIONAL PROTECTION MAY BE PROVIDED, AND IS IDENTIFIED ON THE PRODUCT BY IT MARKING AS FOLLOWS:

Marking code	
Penetration resistance (1100 Newtons)	P
Non metallic inserts (Max 0mm nail penetration)	
Electrical properties:	
Conductive (maximum resistance 100 kΩ)	C
Antistatic (resistance range of 100 kΩ to 1000 MΩ)	A
Resistance to inimical environments:	
Insulation against heat	HI
Insulation against cold	CI
Energy absorption of seat region (20 Joules)	E
Water resistance	WR
Metatarsal protection	M
Ankle protection	AN
Cut resistant upper	CR
Upper	
Water penetration and water absorption	WRU
Outsole	
Resistance to hot contact	HRO
Resistance to fuel oil	FO

- It is important that the footwear selected for wear must be suitable for the protection required and wear environment. Where a wear environment is not known, it is very important that consultation is carried out between the seller and the purchaser to ensure, where possible, the correct footwear is provided.

- To ensure the best service and wear from footwear, it is important that the footwear is regularly cleaned and treated with a good proprietary cleaning product. Do not use any caustic cleaning agents. Where footwear is subjected to wet conditions, it shall, after use, be allowed to dry naturally in a cool, dry area and not be force dried as this can cause deterioration of the upper material. When stored on normal conditions (temperature, and relative humidity), the obsolescence date of a footwear is generally:

- 2 years after the date of manufacturing for shoes including "PU";

- This footwear has been successfully tested against EN ISO 20345:2011 clause 5.3.5 for slip resistance and the following marking symbols apply.

Marking of product for slip resistance properties	Marking code
Ceramic tile with sodium lauryl sulphate	SRA
Steel with glycerol	SRB
Ceramic tile with sodium lauryl sulphate & steel with glycerol	SRC

* **Note:** Slippage may still occur in certain environments.

- Electrically-resistant footwear is supplied with an Information Notice as required by EN ISO 20345:2011 outlining the purpose, use of footwear, requirement for regular testing when in use, to ensure footwear stays within specific resistance levels. Footwear shall be kept clean and free from contamination between the sole surface and flooring to retain satisfactory contact. The flooring shall be of an electrically-resistant level to ensure the footwear can dissipate static electricity to earth.

- If the footwear is cared for and worn in the correct working environment and stored in dry ventilated conditions, it should give a good wear life, without premature failure of the outsole, upper and upper stitching. The actual wear life for footwear is dependent on the type of footwear, environmental conditions which can affect the wear, contamination and degradation of the product.

• **MARKING ON FOOTWEAR DENOTES THAT THE FOOTWEAR IS LICENSED ACCORDING TO THE PPE AND REGULATION 2016/425 IS AS FOLLOWS:**

Examples of markings	Explanation
	Logo
VIBPI	Reference No.
CE	CE mark
	Marking instructions for use
EN ISO 20345:2011	Number of European standard
42	Footwear size
XX- 202X	Date of production/Batch no.
S3 SRC HRO	Category of protection, slip resistance, resistance to hot contacts
Rua da Gandara no. 664 4520-606 S. João de Ver S. M. Feira - Portugal	Manufacturer Information

Categories of safety footwear:

Category	Type (*I) and (**II)		Additional Requirement
SB	I	II	Safety basic requirements
S1	I		Closed seat region Antistatic properties Energy absorption at the seat region Resistance to fuel oil
S2	I		As S1 plus Water penetration and absorption of the upper
S3	I		As S2 plus Penetration resistance Cleated outsole
S4		II	Closed seat region Antistatic properties Energy absorption at the seat region Resistance to fuel oil
S5		II	As S4 plus Penetration resistance Cleated outsole
SBH	Hybrid footwear		
*Type I footwear is made from leather and other materials excluding all-rubber or all-polymeric footwear			
** Type II All –rubber (i.e. entirely vulcanized) or all-polymeric (i.e. entirely moulded) footwear			

• Resistance to water penetration and water absorption properties (WRU, S2, S3) concern only the upper materials and to not guarantee the full water resistance of the whole footwear.

Penetration resistance

The penetration resistance of this footwear has been measured in the laboratory using a truncated nail of diameter 4,5 mm and a force of 1100 N. Higher forces or nails of smaller diameter will increase the risk of penetration occurring. In such circumstances alternative preventative measures should be considered

Two generic types of penetration resistant insert are currently available in PPE footwear.

These are metal types and those from non-metal materials. Both types meet the minimum requirements for penetration resistance of the standard marked on this footwear but each has different additional advantages or disadvantages including the following:

Metal: Is less affected by the shape of the sharp object / hazard (i.e. diameter, geometry, sharpness) but due to shoemaking limitations does not cover the entire lower area of the shoe.

Non-metal: May be lighter, more flexible and provide greater coverage area when compared with metal but the penetration resistance may vary more depending on the shape of sharp object / hazard (ie diameter, geometry, sharpness)

• The footwear is supplied with a removable insock. Please note the testing was carried out with the insock in place. The footwear shall only be used with the insock in place. The insock shall only be replaced by a comparable insock supplied by the original footwear manufacturer.

Antistatic footwear

Antistatic footwear should be used if it is necessary to minimize electrostatic build-up by dissipating electrostatic charges, thus avoiding the risk of spark ignition of, for example flammable substances and vapours, and if risk of electric shock from any electrical apparatus or live parts has not been completely eliminated. It should be noted, however, that antistatic footwear cannot guarantee an adequate protection against electric shock as it introduces only a resistance between foot and floor. If the risk of electric shock has not been completely eliminated, additional measures to avoid this risk are essential. Such measures, as well as the additional tests mentioned below should be a routine part of the accident prevention programme of the workplace.

Experience has shown that, for antistatic purpose, the discharge path through a product should normally have an electrical resistance of less than 1000 M Ω at any time throughout its useful life. A value of 100 k Ω is specified as the lowest limit of resistance of a product when new, in order to ensure some limited protection against dangerous electric shock or ignition in the event of any electrical apparatus becoming defective when operating at voltages up to 250 V. However, under certain conditions, users should be aware that the footwear might give inadequate protection and additional provisions to protect the wearer should be taken at all times.

The electrical resistance of this type of footwear can be changed significantly by flexing, contamination or moisture. This footwear will not perform its intended function if worn in wet conditions. It is, therefore, necessary to ensure that the product is capable of fulfilling its designed function of dissipating electrostatic charges and also of giving some protection during its whole life. The user is recommended to establish an in-house test for electrical resistance and use it at regular and frequent intervals.

Classification I footwear can absorb moisture if worn for prolonged periods and in moist and wet conditions can become conductive.

If the footwear is worn in conditions where the soling material becomes contaminated, wearers should always check the electrical properties of the footwear before entering a hazard area.

Where antistatic footwear is in use, the resistance of the flooring should be such that it does not invalidate the protection provided by the footwear.

In use, no insulating elements, with the exception of normal hose, should be introduced between the inner sole of the footwear and the foot of the wearer. If any insert is put between the inner sole and the foot, the combination footwear/insert should be checked for its electrical properties.

For more information, please contact.

More information, please contact:

Central Lobão - Ferramentas Eléctricas SA

Rua da Gandara no. 664 4520-606 S. João de Ver S. M. Feira - Portugal

Tel: + 351 256 331 080 Fax: + 351 256 331 089

INSTRUCTIONS D'UTILISATION

- Ces chaussures de sécurité sont conformes à la réglementation européenne sur les équipements de protection individuelle (règlement 2016/425) et aux exigences de la norme européenne EN ISO 20345: 2011. Il est certifié par CTC France (Notified Body 0075), 4 rue Hermann Frenkel - 69367 Lyon cedex 07 – France.
- Les chaussures de sécurité sont fabriquées à partir de matériaux synthétiques et naturels conformes aux sections pertinentes de la norme EN ISO 20345: 2011 pour les performances et la qualité. les tailles sont 37-46.
- Les chaussures de sécurité sont conçues pour minimiser le risque de blessures qui pourraient être infligées par l'utilisateur pendant l'utilisation. Il est conçu pour être utilisé dans un environnement de travail sûr et n'empêchera pas complètement les blessures en cas d'accident dépassant les limites de test de la norme EN ISO 20345: 2011.
- Les chaussures protègent les orteils du porteur contre les risques de blessures dus à la chute d'objets et à l'écrasement lorsqu'elles sont portées dans des environnements industriels et commerciaux où des dangers potentiels se produisent avec la protection suivante plus, le cas échéant, une protection supplémentaire.

La protection contre les chocs fournie est de 200 Joules.

La protection contre la compression fournie est de 15 000 Newtons.

UNE PROTECTION SUPPLEMENTAIRE PEUT ETRE FOURNIE ET EST IDENTIFIEE SUR LE PRODUIT PAR SON MARQUAGE COMME SUIV

Marcation	
Résistance à la pénétration (1100 Newtons)	P
Inserts non métalliques (Max 0mm pénétration clou)	
Propriétés électriques:	
Conductivité (résistance maximal 100 kΩ)	C
Antistatique (Resistencia 100 kΩ a 1000 MΩ)	A
Résistance aux environnements hostiles:	
Isolation contre la chaleur	HI
Isolation contre le froid	CI
Absorption d'énergie (20 Joules)	E
Résistance à l'eau	WR
Protection métatarsienne	M
Protection de la cheville	AN
Tige résistante aux coupures	CR
Superior	
Pénétration et absorption d'eau	WRU
Sola	
Résistance au contact chaud	HRO
Résistance au fioul	FO

- Il est important que les chaussures sélectionnées pour être portées soient adaptées à la protection requise et à l'environnement d'usage. Lorsqu'un environnement d'usage n'est pas connu, il est très important qu'une consultation soit effectuée entre le vendeur et l'acheteur pour s'assurer, dans la mesure du possible, que les chaussures appropriées sont fournies.

Pour assurer le meilleur service et l'usure des chaussures, il est important que les chaussures soient régulièrement nettoyées et traitées avec un bon produit de nettoyage exclusif. N'utilisez aucun agent de nettoyage caustique. Lorsque les chaussures sont soumises à des conditions humides, elles doivent, après utilisation, être laissées sécher naturellement dans un endroit frais et sec et ne pas être séchées à force car cela peut entraîner une détérioration du matériau supérieur. Lorsqu'elles sont stockées dans des conditions normales (température et humidité relative), la date d'obsolescence d'une chaussure est généralement:

- 2 ans après la date de fabrication pour les chaussures y compris « PU » ;

• Ces chaussures ont été testées avec succès conformément à la clause 5.3.5 de la norme EN ISO 20345: 2011 pour la résistance au glissement et les symboles de marquage suivants s'appliquent.

Marquage du produit pour ses propriétés antidérapantes	Marcation
Carreau de céramique avec laurylsulfate de sodium	SRA
Acier au glycerol	SRB
Carreau de céramique avec laurylsulfate de sodium et acier au glycérol	SRC

* Remarque: un glissement peut encore se produire dans certains environnements.

• Les chaussures résistantes à l'électricité sont fournies avec une notice d'information comme l'exige la norme EN ISO 20345: 2011 décrivant le but, l'utilisation des chaussures, l'exigence d'essais réguliers lors de l'utilisation, pour garantir que les chaussures restent dans des niveaux de résistance spécifiques. Les chaussures doivent être maintenues propres et exemptes de contamination entre la surface de la semelle et le revêtement de sol pour conserver un contact satisfaisant. Le revêtement de sol doit être d'un niveau résistant à l'électricité pour garantir que les chaussures puissent dissiper l'électricité statique vers la terre.

• Si les chaussures sont entretenues et portées dans un environnement de travail correct et stockées dans des conditions sèches et ventilées, elles doivent offrir une bonne durée de vie, sans défaillance prématurée de la semelle extérieure, de la tige et des coutures supérieures. La durée de vie réelle des chaussures dépend du type de chaussures, des conditions environnementales qui peuvent affecter l'usure, la contamination et la dégradation du produit.

LE MARQUAGE SUR LES CHAUSSURES INDIQUE QUE LES CHAUSSURES SONT HOMOLOGUEES CONFORMEMENT AU REGLEMENT EPI ET SE PRESENTENT COMME SUIV:

Exemple de marquage	Explication
	Logotype
VIBPI	Référence
CE	Marcation CE
	Marquage des informations utilisateur
EN ISO 20345:2011	Norma Européenne aplicable
42	Taille des chaussures
XX- 202X	Mois et année de fabrication / N ° de lot
S3 SRC HRO	Catégorie de protection, antidérapage, résistance aux contacts chauds
Rua da Gandara no. 664 4520-606 S. João de Ver S. M. Feira - Portugal	Adresse du fabricant

Catégories de chaussures de sécurité:

Catégorie	Type (*I) et (**II)		Exigence supplémentaire
SB	I	II	Exigences de base en matière de sécurité
S1	I		Région de siège fermé Propriétés antistatiques Absorption d'énergie au niveau du siège Résistance au fioul
S2	I		Comme S1 plus Pénétration d'eau et absorption de la tige
S3	I		Comme S2 plus Résistance à la pénétration Semelle extérieure à crampons
S4		II	Région de siège fermé Propriétés antistatiques Absorption d'énergie au niveau du siège Résistance au fioul
S5		II	Comme S4 plus Résistance à la pénétration Semelle extérieure à crampons
SBH	Chaussures hybrides		
* Les chaussures de type I sont fabriquées à partir de cuir et d'autres matériaux, à l'exclusion des chaussures entièrement en caoutchouc ou entièrement en polymère			
** Chaussures de type II entièrement en caoutchouc (c'est-à-dire entièrement vulcanisées) ou entièrement polymères (c'est-à-dire entièrement moulées)			

- Les propriétés de résistance à la pénétration de l'eau et d'absorption de l'eau (WRU, S2, S3) ne concernent que les matériaux supérieurs et ne garantissent pas l'imperméabilité totale de l'ensemble de la chaussure.

Résistance à la pénétration

La résistance à la pénétration de cette chaussure a été mesurée en laboratoire à l'aide d'un clou tronqué de diamètre 4,5 mm et d'une force de 1100 N. Des forces plus élevées ou des clous de plus petit diamètre augmentent le risque de pénétration. Dans de telles circonstances, des mesures préventives alternatives devraient être envisagées.

Deux types génériques d'insert résistant à la pénétration sont actuellement disponibles dans les chaussures EPI.

Il s'agit de types métalliques et de matériaux non métalliques. Les deux types répondent aux exigences minimales de résistance à la pénétration de la norme indiquée sur ces chaussures, mais chacun présente différents avantages ou inconvénients supplémentaires, notamment les suivants:

Métal: est moins affecté par la forme de l'objet pointu / du danger (c'est-à-dire le diamètre, la géométrie, la netteté) mais en raison des limitations de fabrication de chaussures, il ne couvre pas toute la zone inférieure de la chaussure;

Non métallique : Peut être plus léger, plus flexible et offrir une plus grande zone de couverture par rapport au métal, mais la résistance à la pénétration peut varier davantage en fonction de la forme de l'objet pointu / du danger (c'est-à-dire le diamètre, la géométrie, la netteté).

- La chaussure est fournie avec une chaussette amovible. Veuillez noter que les tests ont été effectués avec la chaussette en place. Les chaussures doivent être utilisées uniquement avec la chaussette en place. La semelle intérieure ne doit être remplacée que par une semelle comparable fournie par le fabricant des chaussures d'origine.

Chaussures antistatiques

Des chaussures antistatiques doivent être utilisées s'il est nécessaire de minimiser l'accumulation électrostatique en dissipant les charges électrostatiques, évitant ainsi le risque d'allumage par étincelle de, par exemple, des substances et vapeurs inflammables, et si le risque de choc électrique de tout appareil électrique ou sous tension les pièces n'ont pas été complètement éliminées. Il faut cependant noter que les chaussures antistatiques ne peuvent garantir une protection adéquate contre les chocs électriques car elles n'introduisent qu'une résistance entre le pied et le sol. Si le risque de choc électrique n'a pas été complètement éliminé, des mesures supplémentaires pour éviter ce risque sont essentielles. Ces mesures, ainsi que les tests supplémentaires mentionnés ci-dessous, devraient faire partie intégrante du programme de prévention des accidents sur le lieu de travail.

L'expérience a montré que, à des fins antistatiques, le trajet de décharge à travers un produit devrait normalement avoir une résistance électrique inférieure à 1 000 M Ω à tout moment tout au long de sa vie utile. Une valeur de 100 k Ω est spécifiée comme la limite de résistance la plus basse d'un produit, lorsqu'il est neuf, afin d'assurer une protection limitée contre les chocs électriques dangereux ou l'inflammation en cas de défaillance d'un appareil électrique lors d'un fonctionnement à des tensions allant jusqu'à 250 V. Cependant, dans certaines conditions, les utilisateurs doivent être conscients que les chaussures peuvent offrir une protection inadéquate et des dispositions supplémentaires pour protéger le porteur doivent être prises à tout moment.

La résistance électrique de ce type de chaussures peut être considérablement modifiée par la flexion, la contamination ou l'humidité. Ces chaussures peuvent ne pas remplir leur fonction prévue si elles sont portées dans des conditions humides. Il est donc nécessaire de s'assurer que le produit est capable de remplir sa fonction conçue de dissipation des charges électrostatiques et également de fournir une certaine protection pendant toute sa durée de vie. Il est recommandé à l'utilisateur d'établir un test interne de résistance électrique, qui est effectué à intervalles réguliers et fréquents.

Les chaussures de classe I peuvent absorber l'humidité et devenir conductrices si elles sont portées pendant des périodes prolongées dans des conditions humides et mouillées.

Si les chaussures sont portées dans des conditions où le matériau de la semelle est contaminé, les utilisateurs doivent toujours vérifier les propriétés électriques des chaussures avant d'entrer dans une zone à risque.

Lorsque des chaussures antistatiques sont utilisées, la résistance du revêtement de sol doit être telle qu'elle n'invalide pas la protection fournie par les chaussures.

Lors de l'utilisation, aucun élément isolant ne doit être introduit entre la semelle intérieure de la chaussure et le pied du porteur. Si un insert est placé entre la semelle intérieure et le pied, la combinaison chaussure / insert doit être vérifiée pour ses propriétés électriques.

Plus d'informations, veuillez contacter:

Central Lobão - Ferramentas Electricas SA

Rua da Gandara no. 664 4520-606 S. João de Ver S. M. Feira - Portugal

Tel: + 351 256 331 080 Fax: + 351 256 331 089

Declaração EU de conformidade disponível em:

Declaración de conformidad de la EU en:

EU declaration of conformity available at:

Déclaration de conformité UE disponible sur:





TOOLS FOR THE BRAVE

vito-tools.com



RUA DA GÂNDARA, 664
4520-606 S. JOÃO DE VER
STA. MARIA DA FEIRA - PORTUGAL

VIBPI_REV00_NOV21